



O PATINHO FEIO: DA FANTASIA À REALIDADE

Maria Caruline Furtado de Melo Martins¹
Milena Holanda de Oliveira Bezerra²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de compreender o processo de desenvolvimento da autoestima na criança e a influência que a família e os amigos exercem na mesma. Briggs (2000) afirma que a autoestima da infantil não é formada unicamente em uma fase, mas eternamente construída e sujeito a mudanças. Por isso, a base familiar deve proporcionar um ambiente seguro, que possibilitem mecanismos capazes de facilitar o enfrentamento de obstáculos que o ser humano enfrentará no decorrer de sua vida. A metodologia utilizada foi o estudo de caso realizado em uma criança do sexo feminino, negra, acima do peso, com cerca de nove anos de idade, primogênita de uma família com dois filhos, cursa o terceiro ano do ensino fundamental, em uma escolar da rede particular do município de Quixadá-CE. A mãe da mesma procurou ajuda psicológica relatando que a filha apresentava sintomas de ansiedade, agressividade e dificuldade em estabelecer relações sociais. Durante o processo terapêutico foi observado que a cliente apresentava questões associadas à baixa autoestima e uma percepção distorcida de sua autoimagem. As intervenções buscaram, através da ludicidade, potencializar a autoimagem da cliente. Conclui-se que a psicoterapia consiste em um eficiente meio de reflexão e elaboração dos conflitos infantis. Percebe-se ainda a importância de se ter a família como coadjuvantes nesse processo, bem como as peculiaridades do trabalho com o público infantil.

Palavras-chave: Autoestima. Psicoterapia infantil. Família.

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

² Psicóloga; Mestre em Saúde Coletiva; Coordenadora do curso de psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.